

Feira de Educação Popular em saúde como estratégia de promover a intersetorialidade.

Autores Airton Sutil de Souza Silva, Andrea da Silva, João Luiz Gurgel Calvet da Silveira, Karla Ferreira Rodrigues, Paula Consolin Vieira

Instituição 1. FURB, Fundação Universidade Regional de Blumenau, Rua Antonio da Veiga, 140

Resumo:

Caracterização do Problema: A Extensão Universitária apresenta uma trajetória considerada recente e em franca consolidação se considerarmos a sua trajetória em relação ao Ensino e à Pesquisa na instituição universitária brasileira. Sua definição mais recente, elaborada pelo *Plano Nacional de Extensão Universitária* data de 2001, sendo assim definida: “[...] processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. [...] Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.” Dessa forma, tendo o seu objeto e *modus operandi* na interface sociedade/Universidade, a sua dimensão social e política, sem poder se distanciar da dimensão científica e acadêmica, confere a sua essência uma tensão entre a espontaneidade dos movimentos sociais e a institucionalização inerente à Universidade. Outra forma de definir Extensão Universitária com a qual a Liga de Saúde Coletiva se identifica e procura alinhar as suas discussões e práticas é a definição proposta pela Articulação Nacional de Extensão Popular – ANEPOP, apresentando extensão como: “um espaço privilegiado para cumprir o papel social da Universidade, produzindo conhecimentos e formando profissionais conscientes e comprometidos com a realidade.” Os princípios e as práticas da Educação Popular, na Liga de Saúde Coletiva são concretizados na forma da Extensão Popular, numa busca constante pela via da interdisciplinaridade e na perspectiva da transdisciplinaridade, que coloca em um mesmo nível hierárquico diferentes tipos de conhecimento, recusando-se a subjugar uns saberes em detrimento de outros, hegemonicamente concebidos na Universidade como únicos critérios de verdade. A aproximação da Liga de saúde Coletiva com a Extensão Popular concretizou-se no III CBEU - Congresso Brasileiro de Extensão Universitária em Florianópolis quando as bolsistas e docentes do programa participaram da Tenda Paulo Freire. A Liga de Saúde Coletiva é um Programa de Extensão da FURB que tem sua origem na experiência de alunos no VER-SUS em 2004. O contato desses alunos com outra realidade despertou o interesse em participar de experiências de extensão, voltadas para a comunidade e para o Sistema Único de Saúde – SUS, levando à organização de um grupo interdisciplinar integrado por alunos e docentes da área da saúde e serviço social que culminou com o envio e aprovação de uma proposta no edital interno de extensão da FURB em 2006. Portando a Liga como programa já existe há cinco anos e sempre manteve seu caráter multiprofissional e interdisciplinar atuando na Comunidade do Coripós em Blumenau-SC. Esta comunidade caracteriza-se como uma área de risco social e ambiental devido aos critérios sócio-econômicos de baixa renda, alta mobilidade dos moradores e por ser área de ocupação em terreno de risco ambiental sujeita a deslizamentos recorrentes, sendo localizada em região central de Blumenau. A comunidade foi uma das áreas atingidas no desastre ambiental de 2008, embora já tenha sofrido com deslizamentos em episódios anteriores. O programa realiza nesta

comunidade atividades relacionadas aos temas de Educação Popular em Saúde, Controle Social e Observatório em Saúde Ambiental. Entendemos que os três temas integrados apresentam um potencial para a qualificação de processos educativos em saúde a partir de práticas inovadoras entre sujeitos sociais e universidade, pautados a partir dos princípios da educação popular em saúde. O programa visa qualificar a formação na área da saúde a partir de ações interdisciplinares e intersetoriais, na perspectiva da integralidade de saberes, práticas, vivências e construção de espaços de cuidado compartilhados e integrados à rede social de apoio no contexto da saúde coletiva. A realização da I Feira de Educação Popular em Saúde foi uma estratégia metodológica que permitiu a participação de diferentes equipamentos sociais e sujeitos como a escola, a creche, a associação de moradores, profissionais de Saúde e a comunidade local em ações focadas nos conceitos da educação popular, construída de forma dialógica, participativa, com respeito a autonomia dos participantes. Sua importância baseou-se no fato de que todos os setores tinham alguma contribuição a trazer para o coletivo e que, interrelacionados, possibilitariam o desenvolvimento e a ressignificação de valores e possibilidades em torno da participação, além de oportunizar a evidência de talentos locais. Para os integrantes do Programa Liga de Saúde Coletiva a I Feira de Educação Popular em Saúde realizada na comunidade do Coripós representou o resultado das intervenções feitas até então na comunidade e na FURB, concretizadas a partir de: a) vivências junto às famílias que oportunizaram aos “ligantes”, alunos de diferentes cursos, conhecer os ambientes domiciliares e as características das famílias em seu próprio meio desencadeando a reflexão crítica dos determinantes sociais de saúde e doença e oportunizando relacionamentos mais afetivos e efetivos para os mesmos com os moradores da comunidade; b) atividades de educação em saúde realizadas junto a equipe de Estratégia de saúde da Família – ESF Edemar Winckler, introduzindo a metodologia de educação popular pautados no Caderno de Educação Popular do Ministério da Saúde, principalmente no capítulo “Pacientes, impacientes”, compartilhando esta formação com os mesmos; c) oficinas na universidade, abertas sempre aos demais alunos, docentes de todas as áreas e comunidade em geral, que buscaram explorar os temas de saúde ambiental, controle social e educação popular em saúde. Descrição da experiência: o evento da I Feira de Educação Popular em Saúde foi realizado em dezembro de 2009 na comunidade e contou com a participação de aproximadamente 100 pessoas, em sua maioria moradores locais, sendo realizada na Escola Municipal Norma Huber, de localização central, sempre parceira nestes eventos e já reconhecida pela comunidade como cenário agregador das atividades de articulação e desenvolvimento dos movimentos sociais. Como atividades planejadas e realizadas pelo grupo, integrado por docentes, discentes dos cursos de Medicina, Farmácia, Psicologia, Nutrição, Odontologia e Biologia e membros da comunidade e equipe de saúde, destacamos: recreação, música, pintura em tecido, sensibilização para alimentação saudável e cuidados de saúde bucal, conduzidas por alunos ligantes, além de maquiagem para crianças e adultos e pinturas e exposição desenvolvidas por moradores da comunidade e profissionais da ESF. Além dessas atividades destacamos: aferição de pressão arterial e medida de glicemia por profissionais da ESF, oferta de alimentos variados produzidos na própria comunidade e por professores da escola e bazar comunitário sob responsabilidade dos profissionais da creche. No decorrer da Feira jovens da comunidade reuniram os participantes para uma apresentação de *hip hop*, com músicas que abordavam o contexto local e a própria Feira. Nessa oportunidade foi realizada ainda a divulgação e sensibilização da comunidade para a proposta do projeto “Oásis” com objetivo de mobilizar a comunitária para o enfrentamento das condições desencadeadas pelo desastre geoclimático ocorrido em

novembro de 2008. O evento teve duração de cinco horas de atividades variadas, priorizadas no coletivo e montadas sob o formato de uma roda disponível a todos os participantes, tendo uma área central de manifestação livre. Efeitos alcançados e recomendações: a) integração entre os profissionais envolvidos nos setores saúde e educação com aproximação determinada pelos princípios da Educação Popular; b) maior aproximação entre *ligantes*, moradores e profissionais de todos os setores instalados na comunidade; c) encaminhamentos para a realização de novos encontros semestrais na comunidade e na universidade; d) valorização do evento pela comunidade; e) oportunidade de formação para os alunos da área da saúde aplicando conceitos acadêmicos em situações reais. Os princípios da Educação Popular compartilhados pelos participantes possibilitaram e encorajaram a busca e um meio diferenciado e inovador de interação comunitária, pautado pela espontaneidade, criatividade e participação, no caminho da de emancipação dos sujeitos envolvidos. A partir desse evento foram registradas outras iniciativas da comunidade como desdobramento: a) trabalho integrado entre a creche local, a escola e a associação de moradores, realizando uma reforma da creche e a construção de espaços de convivência na escola; b) grupos religiosos da comunidade se reuniram para realizar atividades em conjunto com a escola, unidade de saúde e associação de moradores. A Educação popular pode ser experienciada como uma prática adequada e promissora para o desenvolvimento de processos educativos na área da saúde, potencializando a dimensão política pelo envolvimento e participação comunitária. Para os extensionistas a experiência foi muito valerosa uma vez que estes puderam experimentar em todos os passos a construção dialógica de um evento cujo cenário foi a comunidade e presenciar ações de educação popular a partir da articulação intersetorial, aumentando o seu vínculo com a comunidade. O evento possibilitou ainda uma maior compreensão da necessidade da atuação da Liga de Saúde Coletiva de forma integrada à rede de apoio social e projetos afins como foi o caso da articulação com o projeto Oasis, Pet-Biologia e Escola Norma Huber desencadeando o desenvolvimento de ações integradas voltados ao tema da mobilização, educação ambiental e proteção ao meio ambiente; participação dos ligantes nas Conferências de Saúde Ambiental e a introdução da comunidade e da unidade de ESF Edemar Winckler na segunda edição do projeto Pet-Saúde; reconhecimento da necessidade de retomar a articulação com o movimento de articulação da educação popular em saúde a nível nacional para a troca de experiências.

Palavras-chaves: Feiras, Educação Popular, Intersetorialidade